

A Fé, o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável.

Especialistas dizem que as religiões falharam por não defenderem a natureza. A religião pode ter um papel central no **desenvolvimento sustentável**, seja para incentivá-lo ou freá-lo.

É claro que “as religiões não fizeram o suficiente no passado e que fracassaram em incentivar os seres humanos a defenderem a natureza”.

Andrea Masullo, diretor de Meio Ambiente do Fundo Mundial para a Natureza, afirma que “as religiões têm um papel fundamental para incorporar princípios éticos no estilo de vida e nas decisões científicas-técnicas e políticas que podem levar a humanidade para o **desenvolvimento sustentável**”.

O desenvolvimento da comunidade depende de uma ação integrada, que não considere apenas o acesso a serviços básicos, como também o **meio ambiente e a ética**, disse, Daniele Bassi, catedrático da Universidade de Estudos de Milão.

Chega-se à degradação “quando faltam homens educados para conceber a realidade como uma relação e não como uma apropriação”.

Essa relação adequada com o entorno também pode chegar a ser degradante quando se mantêm posições conservacionistas em extremo, que beiram a rejeição à tecnologia para não molestar a natureza.

Em círculos exclusivos da ideologia “neomaltusiana”, negam aos povos com menos vantagens o acesso ao bem-estar. No Maltusianismo (Thomas Malthus, 1766-1834) a teoria tem como premissa de que população mundial não deve superar um número adequado à disponibilidade de meios de subsistência.

Judeus e Cristãos concebem o meio ambiente como “uma casa para os seres humanos”, enquanto alguns conservacionistas “reduzem a questão, como se a natureza devesse se defender da ameaça do homem”.

Lynn White, da Universidade da Califórnia, escreveu em seu livro “As Rotas Históricas de Nossa Crise Ecológica” que o mundo ocidental, apoiado na cultura judaico-cristã, concebe o planeta como algo criado apenas para benefício dos seres humanos, e, assim, os separa da natureza.

No Budismo, vêem o ser humano como parte da natureza e em outras crenças, acreditam que há espírito em cada árvore ou montanha e por isso devem ser respeitadas.

Para o Islã, que tem uma visão integral da matéria e do espírito, preservar os recursos naturais é “o dever da comunidade, em escala nacional e mundial”, porém, isso não basta, já que antes de tudo “deve-se impulsionar o desenvolvimento e uma vida melhor para todos”, afirmação de Nadia Mahmoud Mostafa, da Universidade do Cairo.

Para os Hindus, os seres humanos não devem tentar dominar a natureza ou se aproveitar dela, mas devem se manter em unidade com a mesma, afirmou Swami Amaranandaji, presidente do Centro de Estudos Sociais e Religiosos Ramakrishna Vedane..

Nas religiões, a escolha final pode ser “mudar nosso estilo de vida e gozar com o que nos dá a natureza, ou nos tornarmos mais consumistas e destruir a criação”, afirmou Antje Heider-Rottwilm, representante da igreja evangélica alemã.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br